



A promoção da infoliteracia como estratégia de autonomia numa biblioteca do ensino superior

Olinda Martins^a, Luís Borges Gouveia^b

^a*Universidade Lusíada - Norte, Portugal, omartins@fam.ulusiada.pt*

^b*Universidade Fernando Pessoa, Portugal, lmbg@ufp.edu.pt*

Resumo

A literacia da informação no contexto de Bibliotecas do Ensino Superior é entendida, no sentido que lhe foi dado pela Association of College and Research Libraries - ACRL, como um conjunto de competências necessárias para reconhecer a necessidade de informação, tendo a capacidade de localizar, avaliar, e utilizar de forma eficaz os recursos de informação. A biblioteca deve promover um ambiente de aprendizagem com meios impressos e digitais dotando os indivíduos de competências e desenvolvendo aptidões, promovendo a partilha de informação e tornando-os mais autónomos na construção do seu conhecimento. Qual a contribuição das bibliotecas do ensino superior e dos seus profissionais, neste processo? Estarão os bibliotecários a ser reconhecidos como elemento válido no processo de ensino e aprendizagem? Estas questões foram o ponto de partida para uma reflexão que levou à implementação de um plano de infoliteracia numa instituição de ensino superior.

Palavras-chave: Infoliteracia, Normas, Conceitos limiares, Bibliotecas académicas

Introdução

A revolução tecnológica produzida a partir de meados do século XX, possibilitou o acesso e a difusão exponencial de informação a um conjunto alargado de população. A internet promoveu e facultou a democratização da informação facultando a produção e a partilha de conteúdos produzidos por indivíduos ou instituições. O termo Literacia da Informação é atribuído a Paul G. Zurkowski que, em 1974, referia «*People trained in the application of information resources to their work can be called information literates*» (NFIL, 2013).

A literacia de informação, ou infoliteracia, é uma competência básica do indivíduo. De acordo com práticas que estão a ser aplicadas em instituições de ensino superior, a função da biblioteca passa, cada vez mais, pelo fomento e desenvolvimento de aptidões de pesquisa e práticas de gestão de informação na sua comunidade.

A ACRL desenvolveu o *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* – ILC SHE (ACRL, 2000), documento essencial que norteou os planos de infoliteracia em muitas instituições de ensino superior. Após um processo de revisão, em Fevereiro de 2015 o *Framework for Information Literacy for Higher Education* – FILHE (ACRL, 2015) substituiu as ILC SHE e a mudança foi significativa.

Nesta comunicação, pretendemos descrever o processo de implementação do plano de infoliteracia implementado na Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão iniciado em Setembro de 2013. Seguem-se algumas considerações acerca do FILHE e indicação de trabalho futuro.

Literacia(s) em ambiente digital

Viver, aprender e trabalhar numa sociedade digital. A União Europeia, através de várias iniciativas e estratégias, tem esta temática na ordem de trabalho.

O desenvolvimento de aptidões e aquisição de competências são considerados essenciais para o crescimento, o emprego e a participação na sociedade. «Há que centrar esforços no desenvolvimento de competências transversais (...). A numeracia, a literacia e a matemática e as ciências de base são fundamentais para a aprendizagem subsequente (...) Estas competências estão, no entanto, a ser redefinidas pela revolução digital em curso, com o aparecimento de novas formas de leitura e de escrita e pela diversidade das fontes de informação que estão a mudar a sua natureza» (COM., 2012). Com a mudança do paradigma para o digital, novas literacias são necessárias. O termo literacia digital, atribuído a Paul Gilster, é entendido como a capacidade de compreender, avaliar e integrar a informação em vários formatos (POOL, 1996). Além disso, tem em si implícito um valor social, permite partilhar informação através de redes, agrupando indivíduos e promovendo a sua inclusão social. «*By digital literacy we mean those capabilities which fit an individual for living, learning and working in a digital society*» (JISC, 2014).

O próprio Zurkowski propôs uma reconversão na denominação da literacia da informação para literacia da ação (*Action Literacy*) (NFIL, 2015) na tentativa de preencher uma lacuna entre a literacia da informação em ambiente académico e a necessidade do indivíduo em geral ser capaz de enfrentar a sobrecarga de informação e responder adequadamente às questões do seu dia-a-dia.

Processo de implementação do plano de infoliteracia

Às instituições de ensino superior afluem públicos diversificados, decorrentes das mudanças verificadas com o Processo de Bolonha. A par das camadas mais jovens nascidas já na sociedade digital, surgem estudantes mais velhos que retornam à escola para completar ou iniciar um novo ciclo de estudos. A diversidade de perfis é notória nos utilizadores da Biblioteca, traduzindo-se em dificuldades no acesso e gestão da informação. Esta constatação, decorrente da observação / prática diária, levou a que fosse elaborado um plano de infoliteracia com o objetivo de ser aplicado aos estudantes do primeiro ano / primeiro ciclo, de todos os cursos existentes. Este projeto foi apresentado à administração da universidade, aprovado e implementado em Setembro 2013. Pretendeu-se tornar a Biblioteca mais contribuinte nas práticas e contextos do ensino superior, na promoção e disseminação de boas práticas, promovendo e implementando competências de literacia de informação e literacia digital que conduzissem a uma maior autonomia do utilizador.

Previamente, procedeu-se a um inquérito *online* utilizando para o efeito a ferramenta Survey Monkey (<https://pt.surveymonkey.com/>). Foram recolhidos 73 inquéritos. Apresentam-se de seguida, alguns dos dados obtidos.

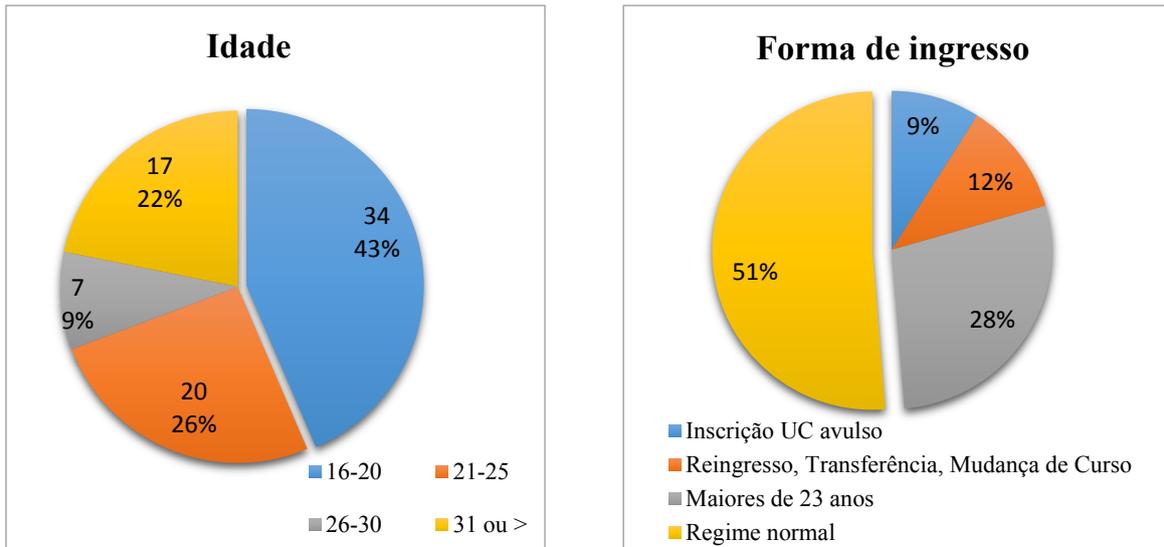


Fig. 1: Públicos diversificados no Ensino Superior



Fig. 2: Motivações para a frequência da biblioteca

Com base no ILC SHE da ACRL, foi delineado um plano com os seguintes conteúdos:



Fig. 3: Estrutura de conteúdos

Em cada temática a ser explorada, foram antecipadamente definidas as estratégias a utilizar bem como os resultados da aprendizagem esperados.

NÍVEL DE DIFICULDADE	Recursos	Estratégias	Resultados da aprendizagem
1	Artigo científico recolhido na base de dados ASP, da EBSCO	Apresentação sobre estrutura de artigos científicos	No fim da sessão, o estudante deverá ser capaz de: Identificar as partes componentes do artigo Comparar a introdução com a conclusão e reconhecer a pertinência (ou não) da investigação apresentada Criticar a metodologia utilizada Analisar a bibliografia
2	Base de dados estatísticos (INE)	Utilização do portal do INE (https://www.ine.pt/)	No fim da sessão, o estudante deverá ser capaz de: Identificar conceitos básicos em informação estatística Aceder aos dados estatísticos e compor quadros e tabelas Exportar a informação Analisar a informação obtida Comparar resultados
3	Texto original	Leitura rápida do artigo e pesquisa de dados estatísticos no INE	No fim da sessão, o estudante deverá ser capaz de: Conhecer a estrutura de artigos científicos Extraír informação de bases de dados estatísticas Escrever um resumo sobre os conhecimentos adquiridos

Fig.4 Estrutura de conteúdos em tipologia de fontes de informação

As sessões foram divididas em duas, num total de 4 horas. Decorreram em contexto de sala de aula, com um computador para cada dois estudantes. A presença dos estudantes foi considerada obrigatória e registada em folha de presenças. Foi essencial o apoio recebido por parte da administração da Universidade, sem o qual este plano não teria sido possível.

Esta ação teve resultados notórios na utilização dos recursos da biblioteca. Utilizadores mais interessados e colaborativos, notando-se uma clara melhoria na consulta dos recursos da biblioteca e no uso do catálogo e demais recursos de informação.

Os utilizadores estão mais autónomos, mais participativos e utilizam os serviços *online* oferecidos pela biblioteca.

Análise do FILHE

O FILHE inclui elementos novos, não contemplados nas ILC SHE e baseia-se num conjunto de conceitos interligados, sendo um documento orientador para programas de infoliteracia a desenvolver por bibliotecários, professores ou instituições. Ao envolver os estudantes no seu processo de aprendizagem, promove uma aprendizagem ativa em comunidade. É baseado em seis *Threshold Concepts*, conceitos basilares traduzidos nesta comunicação por conceitos limiares. Cada conceito contém um conjunto de *práticas de conhecimento e disposições*, que dão indicações de procedimentos para agilizar o pressuposto teórico do conceito limiar. *Disposições*, são comportamentos, processos

mentais e valores a promover nos estudantes aquando da exploração de cada conceito limiar. As práticas de conhecimento são indicações de resultados de aprendizagem esperada.

A utilização dos conceitos limiares é baseada no sentido que lhe é dado por Meyer e Land (2003, 2006). Uma vez compreendidos pelo estudante, criam novas perspetivas e formas de entender uma disciplina ou área do conhecimento. Promovem uma transformação no estudante, abrindo novas perspetivas e uma compreensão mais ampla do conhecimento que, depois de compreendido, possibilita uma nova forma de pensar sobre um dado problema (LAND et al., 2005)

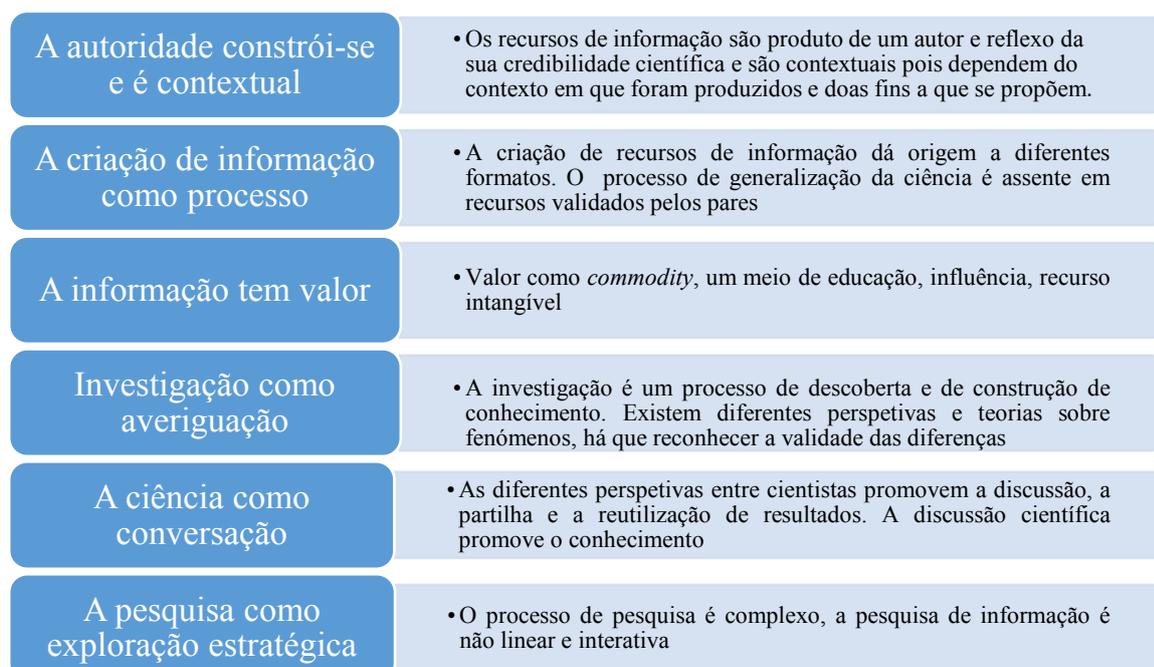


Fig. 5: Conceitos limiares presentes no FILHE

A estrutura proposta inclui domínios afetivos e metacognitivos. E uma nova definição de Literacia de Informação é apresentada, enfatizando um conjunto de aptidões em que os estudantes são consumidores e criadores de informação e participam em espaços interativos. Os ambientes colaborativos, *media* sociais e as comunidades *online*, são cenários novos em contexto de aplicação de planos de infoliteracia.

A designação metaliteracia é um termo abrangente que integra as tecnologias emergentes e abarca diferentes tipos de literacia colocando ênfase na produção e partilha de informação em ambientes digitais colaborativos.

Esta definição é baseada no trabalho de Mackey e Jacobson (2011). Estes autores reconhecem a importância de ambientes colaborativos na aprendizagem, propondo o termo metaliteracia como um conceito que engloba todas as outras literacias, sendo que as disposições têm em vista comportamentos e atitudes subjetivas e emocionais. «*Metaliteracy demands behavioral, affective, cognitive, and metacognitive engagement with the information ecosystem*» (ACRL, 2015).

Esta abordagem é claramente assente em modelos construtivistas de aprendizagem. «Para os construtivistas a aprendizagem é um processo activo de construir, não adquirir conhecimento e o objectivo do processo instrutivo é ajudar a essa construção.» (COUTINHO, 2005).

Conclusão

Ambientes de aprendizagem colaborativos, novos espaços pedagógicos, novas práticas, novos conceitos. Devemos estar atentos à mudança e aproveitar os novos cenários de forma ativa promovendo a geração de conhecimento na nossa comunidade.

As práticas de infoliteracia devem ser repensadas face às exigências da sociedade tecnológica, assente nas redes e no digital. A publicação do FILHE, utilizando a metaliteracia como instrumento transdisciplinar, possibilita repensar e estruturar o nosso plano de infoliteracia. Ser bibliotecário é uma prática interdisciplinar (O'MAHONY et al., 2014) sendo que a biblioteca deverá ser na sua instituição, o portal de acesso ao conhecimento.

Referências bibliográficas

ACRL - Association of College and Research Libraries (2000) - *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* [Em linha]. Chicago : American Library Association, 2000. [Consult. 14 Abr. 2015]. Disponível na Internet:<URL:<http://www.ala.org/ala/acrlstandards/standards.pdf>>.

ACRL – Association of College and Research Libraries (2015) - *Framework for Information Literacy for Higher Education* [Em linha]. Chicago : American Library Association, 2015. [Consult. 1 Jun. 2015]. Disponível na Internet:<URL: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>>.

COM (2012, novembro 20) - *Repensar a educação: investir nas competências para melhores resultados socioeconómicos* [Em linha]. Bruxelas: Comissão das Comunidades Europeias (COM, 2012, 669 final). [Consult. 1 Jun. 2015]. Disponível na Internet:<URL: <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:52012DC0669>>.

COUTINHO, Clara Pereira (2005) - Construtivismo e investigação em hipermedia : aspectos teóricos e metodológicos, expectativas e resultados [Em linha]. In BARALT, J.; CALLAOS, N.; SANCHÉZ, B., ed. lit. – *Conferência Iberoamericana en Sistemas, Cibernética e Informática, 4, Orlando, FL, 2005 : actas*. [S.l.]: International Institute of Informatics and Systems, 2005. ISBN 980-6560-37-X. vol. 1, p. 68-73. [Consult. 1 Jun. 2015]. Disponível na Internet:<URL: <http://hdl.handle.net/1822/4386>>.

JISC- Joint Information Systems Committee (2014) - *Developing digital literacies* [em linha] [Consult. 1 Jun. 2015]. [S.l.] : JISC. Disponível na Internet:<URL:<http://jiscdesignstudio.pbworks.com/w/page/46421608/Developing%20digital%20literacies>>.

LAND et al. (2005) - Threshold concepts and troublesome knowledge (3) : implications for course design and evaluation [Em linha]. In: RUST, C., ed. - *Improving Student Learning : diversity and inclusivity*. Oxford: Oxford Centre for Staff and Learning Development. [Consult. 1 Jun. 2015].

Disponível na Internet:<URL:<http://www.ee.ucl.ac.uk/~mflanaga/ISL04-pp53-64-Land-et-al.pdf>>.

MACKEY, Thomas P. ; JACOBSON, Trudi E. (2011) - Reframing Information Literacy as a Metaliteracy [Em linha]. *College & Research Libraries*.V. 72, nº 1. [Consult. 22 Jun. 2015]. Disponível na Internet:<URL: <http://crl.acrl.org/content/72/1/62.full.pdf+html>>.

MEYER, Jan ; LAND, Ray (2003) - *Threshold Concepts and Troublesome Knowledge: Linkages to Ways of Thinking and Practising within the Disciplines* [Em linha]. Edinburgh: School of Education, University of Edinburgh. [Consult. 22 Jun. 2015]. Disponível na Internet:<URL: <http://www.etl.tla.ed.ac.uk/docs/ETLreport4.pdf>>.

MEYER, J.H.F. ; LAND, R. and DAVIES, P. (2006) - Implications of threshold concepts for course design and evaluation, in MEYER, J.H.F. ; LAND, R., ed. - *Overcoming Barriers to Student Understanding: threshold concepts and troublesome knowledge*. London : Routledge. ISBN 978-0-415-37430-9.

NFIL- National Forum on Information Literacy (2013) - Paul G. Zurkowski [Em linha]. [S.l.] : NFIL.

[Consult. 1 Jun. 2015] Disponível na Internet:<URL:<http://infolit.org/paul-g-zurkowski/>>.

NFIL- National Forum on Information Literacy (2015) - *A New Direction: Information Action Coalition* [Em linha]. [S.l.] : NFIL. [Consult. 1 Jun. 2015] Disponível na Internet:<URL:<http://infolit.org/a-new-direction-information-action-coalition/>>.

O'MAHONY, C. [et al.] (2014). Threshold Concepts: from personal practice to communities of practice. In O'MAHONY, C. [et al.] - *Proceedings of the National Academy's Sixth Annual Conference and the Fourth Biennial Threshold Concepts Conference*. ISBN 978-1-906642-59-4 [Consult. 1 Jun. 2015]

Disponível na Internet:<URL:http://www.nairtl.ie/documents/EPub_2012Proceedings.pdf>.

POOL, Carolyn R. (1997) - A New Digital Literacy: A Conversation with Paul Gilster. *Integrating Technology into Teaching* [em linha]. V. 55, nº 3. [Consult. 1 Jun. 2015] Disponível na Internet:<URL: <http://www.ascd.org/publications/educational-leadership/nov97/vol55/num03/A-New-Digital-Literacy@-A-Conversation-with-Paul-Gilster.aspx>>.